

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL - SENAI
CURSO DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE MODA**

BRUNA PASINI MEZARI

**AS NOIVAS DE ELIE SAAB: RELATO DE EXPERIÊNCIA E
DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÃO DE LINGERIE**

**CRICIÚMA
2020**

BRUNA PASINI MEZARI

**AS NOIVAS DE ELIE SAAB: RELATO DE EXPERIÊNCIA E
DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÃO DE LINGERIE**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado para obtenção do grau de
Tecnólogo no Curso de Design de Moda da
Universidade do Extremo Sul Catarinense,
UNESC/SENAI.

Orientadora: Prof.^a Jadsnara Lunardi
Brognara

CRICIÚMA

2020

BRUNA PASINI MEZARI

**AS NOIVAS DE ELIE SAAB: RELATO DE EXPERIÊNCIA E
DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÃO DE LINGERIE**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Tecnólogo, no Curso de Design de Moda da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC/SENAI, com Linha de Pesquisa em Criação de produto.

Criciúma, 06 de Agosto de 2020.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Jadsnara Lunardi Brognara - Especialista- (SENAI) - Orientadora

Prof. Elizânia Gomes Vitório - Especialista - (SENAI)

Prof. Camila Dal Pont Mandelli - Especialista - (SENAI)

Dedico este trabalho a minha família que me incentivou durante esses anos de graduação.

AGRADECIMENTOS

Sou grata a minha família que diante minha trajetória acadêmica, me acompanhou e sempre esteve ao meu lado nos momentos bons e também nos mais difíceis, me apoiando e me incentivando.

A minha professora e orientadora Jadsnara, que foi sempre muito atenciosa e dedicada, me ajudando pontualmente e me dando o suporte necessário para a elaboração deste TCC.

Aos demais professores que tive durante o curso que me passaram todo conhecimento necessário durante os semestres, e ao apoio da instituição SENAI.

A Deus que foi a minha base e força, e que me permitiu concluir mais uma meta de minha vida.

“A moda sai de moda, o estilo jamais.”

Coco Chanel

RESUMO

O trabalho tem como tema As noivas de Elie Saab: Relato de experiência e desenvolvimento de coleção de lingerie. Onde o objetivo principal da acadêmica é desenvolver uma coleção de lingerie inspiradas em vestidos de noivas do estilista. A escolha deste tema surgiu com a proposta de desenvolver uma mini coleção, mostrando que a moda pode ser a sua própria fonte de inspiração, deste modo o ramo de vestidos de noivas pode inspirar na criação de peças *underwear*.

O trabalho traz referência da história dos segmentos abordados como a Moda Íntima e o universo dos vestidos das noivas, com base nas pesquisas sobre a evolução do gênero Moda Íntima e dos vestidos de noivas, obteve-se o conhecimento necessário sobre todas as mudanças, transições e significados que as peças demonstraram ao longo dos anos. Um estudo sobre o estilista Elie Saab também foi abordado neste trabalho, trazendo sua história, características e identidade. As etapas para o desenvolvimento de uma coleção foram outro tema destacados, visando o conhecimento básico do assunto.

Trazendo a realidade de estilistas de noivas de nosso país, foi feito um questionário onde os mesmos relataram seu cotidiano, inspirações, sentimentos e dificuldades que enfrentam neste ramo, agregando ainda mais a pesquisa e trazendo a realidade vivenciada no dia-a-dia destas pessoas.

Por fim, o relato de experiência destaca todo o processo de criação e desenvolvimento de coleção feito pela acadêmica, alcançando o objetivo principal que foi o desenvolvimento de uma mini coleção de lingerie para noivas, inspiradas no estilista Elie Saab. Peças que trazem referência de uma noiva que pode ser sensual.

Palavras-chave: Moda. Inspiração. *Underwear*. Vestidos de Noivas. Elie Saab

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Kalasiris veste íntima de homens e mulheres no Egito	13
Figura 2 - Estatueta da deusa minóica das serpentes	14
Figura 3 - Vestes Grega	15
Figura 4 - Cinto de castidade	17
Figura 5 - Sutiã de Marie Tucek	19
Figura 6 - Sutiã de 1 milhão de Dólares	20
Figura 7 - Primavera / Verão 2010, de Marc Jacobs.	21
Figura 8 - Pintura Recepção em Malmaison	23
Figura 9 - Casamento rainha Vitória 1840	24
Figura 10 - Princesa Vitoria e sua dama de honra	26
Figura 11 - Virginia Cherrill para seu casamento em 1937	27
Figura 12 - Carole Landis em 1943	28
Figura 13 - Lady Diana Spenceer	29
Figura 14 - Coleção outono / inverno 2000-2001 Christian Dior	30
Figura 15 - Vestido desenhado por Vera Wang 2007	31
Figura 16 - Vestido de Ashley Isham	32
Figura 17 - Casamento de Napoleão I com Maria Luisa	33
Figura 18 - Marlene Dietrich	34
Figura 19 - Casamento muçulmano no Indonésia.	35
Figura 20 - Vestido de Noiva Elie Saab	37
Figura 21 - Painel de Macro tendência.	45
Figura 22 - Painel das Micros tendências.	46
Figura 23 - Painel de cores	46
Figura 24 - Painel de formas.	47
Figura 25 - Painel de Texturas e padronagens.	48
Figura 26 - Painel de Materiais	48
Figura 27 - Pesquisa sobre o Elie Saab	49
Figura 28 - Persona	50
Figura 29 - Painel de inspiração	51
Figura 30 - Painel de cores, formas e superfícies	51
Figura 31 - Esboços	53
Figura 32 - Croquis	54

Figura 33: Os 3 croquis escolhidos	55
Figura 34 - Modelagem plana	55
Figura 35 - Peça protótipo e seus ajustes	56
Figura 36 - <i>Look 1</i> Enmoda 2019	57
Figura 37 - <i>Look 2</i> Enmoda 2019	58
Figura 38 - <i>Look 3</i> Enmoda 2019	59
Figura 39 - Acadêmica e suas criações para o desfile EnModa 2019	60
Figura 40 - Ensaio fotográfico	64

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
FEVEST	Feira Brasileira de Moda Íntima, Praia, Fitness e Matéria-Prima.
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
UNESC	Universidade do Extremo Sul Catarinense

SUMÁRIO	
1 INTRODUÇÃO	11
2 EVOLUÇÃO DA MODA ÍNTIMA	13
3 VESTIDOS DE NOIVAS	23
3.1 AS CORES DOS VESTIDOS DE NOIVAS	33
4 ELIE SAAB	36
5 DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÃO	38
6 METODOLOGIA	40
7 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	42
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
REFERÊNCIAS	64
APÊNDICES	66
APÊNDICES A – CADERNO DE COLEÇÃO	67

1 INTRODUÇÃO

O mercado da moda é amplo e diversificado, pode-se colocar que é um dossiê de informações exposto ao mundo. Olhar para moda como fonte de inspiração é a proposta desta pesquisa, aproveitar o que já existe e torná-lo inovador é uma iniciativa que pode transformar ou reinventar uma coleção.

Em meio aos segmentos de moda, surgem estilistas que se tornam ícones e são reconhecidos por seu trabalho. Elie Saab é um desses nomes que possuem reconhecimento na área de moda, especialmente no segmento de noivas. O grande estilista, que por sua vez é lembrado por seus vestidos de alta-costura, vestidos de noivas que remetem a delicadeza e ao mesmo tempo em sensualidade pela importância das curvas do corpo da mulher que são valorizadas.

Inspiração nos vestidos de noivas de Elie Saab, surge a ideia de desenvolver *lingeries* que trazem o valor e o conceito noiva, mas que também valorizem o aspecto da mulher e sua sensualidade, mudando a visão popular já caracterizada pela cultura, onde a noiva deve seguir um padrão.

Enxergar os espaços com outros olhos é uma forma de criar, porque os conceitos podem ultrapassar segmentos, a mudança só depende do olhar, de prestar atenção nos detalhes.

A moda busca agregar valores afetivos as peças que marcam datas significativas para o proprietário, assim, torna-se relevante o desenvolvimento desta pesquisa para os profissionais que valorizem este estudo, pois é uma forma de reinventar e o ciclo da moda e estar em constante transformação e renovação.

A *lingerie* é uma peça ícone da moda feminina, ganhou espaço em meio aos outros segmentos e se solidifica cada vez mais na indústria de roupas íntimas. Por ser uma peça tão importante e presente no dia-a-dia das mulheres, as marcas buscam se diferenciar por meio dos tecidos, modelagens e detalhes que contribuem como um diferencial.

Em meio ao mercado de moda com tantas variedades e segmentos que surgem, os produtos precisam ser reinventados a cada coleção, ou seja, se tornam a própria oferta de inspiração.

A moda é movida pela criatividade e os profissionais desta área buscam novas possibilidades para apresentarem produtos que atraiam os consumidores por meio de propostas que se diferenciam, por isso, o vestido de noiva atraiu o olhar da

pesquisadora e levou a elaboração de um estudo sobre o mesmo e por meio desta, surge à pergunta de pesquisa: Como desenvolver uma mini coleção de *lingerie* a partir da releitura de vestidos de noiva do estilista Elie Saab?

O objetivo geral deste trabalho é apresentar um relato de experiência sobre o desenvolvimento de uma mini coleção de *lingerie* inspirada nos vestidos de noiva do estilista Elie Saab para noite de núpcias.

Tendo como seus objetivos específicos escrever sobre a origem dos vestidos de noivas e *lingerie*; Relacionar o conceito noiva e sensualidade; Definir tema de coleção para a criação dos *lingeries*; Analisar os vestidos de noiva de Elie Saab identificando a marca de suas propostas.

Para isso foram abordados temas como a evolução da moda íntima; os vestidos de noivas e suas cores; a história do estilista Elie Saab; e sobre o desenvolvimento de uma coleção.

Com base nessas pesquisa a acadêmica concluiu seu trabalho com um relato de experiência sobre o desenvolvimento de uma coleção de *lingerie* para o projeto acadêmico EnModa 2019.

2 EVOLUÇÃO DA MODA ÍNTIMA

A moda íntima se tornou peça chave no guarda-roupa feminino, peças que vão de acordo com a personalidade de sua consumidora, pois a escolha das mesmas é algo muito pessoal e que envolve conforto, gostos, adaptações e podem também servir como forma de representar sua personalidade. No processo histórico de evolução, a moda íntima passou por diversas mudanças ao longo dos anos e nem sempre foi sinônimo de sensualidade ou somente uso diário.

Segundo Scott (1965, p. 15):

Há mais de 5 mil anos, em aproximadamente 3.000 a.C., as mulheres de maior status no Egito antigo usavam túnicas íntimas que moldavam o corpo e tinham comprimento até o tornozelo para mostrar a sua posição na sociedade.

No Egito antigo “a nudez completa, entretanto, não era permitida, pois era considerada vulgar e imoral que qualquer um, exceto crianças, escravos e homens do povo, ficasse desnudo.” (COSGRAVE 2012, p.14).

FIGURA 1: Kalasiris veste íntima



Fonte: *Use fashion* (2000)¹

Assim as vestes ganhavam espaço, como demonstrado na imagem

¹ Disponível em: <<https://glossario.usefashion.com/Verbete.aspx?IDVerbete=1260>>. Acesso em: 14 de maio de 2020.

acima, a primeira veste as mulheres vestiam o “[...] kalasiris ou uma veste de corte reto. Esse traje tinha uma forma simples e descia abaixo do busto até acima dos tornozelos, preso por duas alças no ombro.” (COSGRAVE 2012, p.17). E assim, acima usavam mantos e peças para proteção contra o sol ou contra o frio.

Em outras civilizações também houve os primeiros registros sobre a utilização das roupas íntimas, conforme Ganime (...*online*, 2012) “em Creta, as mulheres usavam um corpete simples que sustentava a base do busto, projetando os seios nus. Essa "moda" era inspirada na Deusa com Serpentes, ideal feminino da época.”

Figura 2: Estatueta da deusa minoica das serpentes



Fonte: Scott (2013, p.14)

Na imagem acima, a deusa da serpente retratada em uma estatueta que “embora seja datada de 1.600 a.C., a deusa veste que poderia passar por um espartilho moderno” (SCOTT, 1965, p.16). Com o passar dos anos o corpete que servia simplesmente como sustentação foi se adaptando e ganhando outras formas, Ganime (...*online*, 2012) diz que:

Na Idade Média, surgiram os ancestrais do corselete. Um deles era a "Cota", uma túnica com cordões. O outro era conhecido como "Beaud",

uma espécie de corpete amarrado atrás ou nas laterais, que apertava o busto como uma couraça e era costurado à uma saia plissada. O "Sorquerie" era uma "Cota" muito justa também conhecida como guarda-corpo ou corpete. E havia "ainda o "Sucote", um colete enfiado por cima do vestido e amarrado.

Outro ícone de moda íntima que surgiu foram as "tangas" que segundo Cosgrave (2012, p.34) apareceram "nos primeiros estágios da civilização cretense, as mulheres usavam tangas que provavelmente desciam abaixo das coxas, quase como uma saia." Esta é mais uma forma de vestimenta usada pelas mulheres para que seu corpo fosse protegido e resguardado.

Na Grécia, a indumentária era considerada a mais simples, somente com túnicas sendo elas pouco complexas (COSGRAVE, 2012).

Figura 3: Vestes Grega



Fonte: Scott (2013, p.20)

Na Roma antiga, as vestes eram consideradas uma evolução do que já existia. Usando como peça íntima uma túnica sobreposta pela estola, e acima disso era usado uma subúcula e corpete no busto, feito de um tecido macio. (COSGRAVE, 2012). Desta forma, o corpete já deixa de ser uma peça íntima e

passou a ter mais algumas formas de variações sendo nos seus materiais ou na sua forma de uso.

Durante o Império Bizantino, que foi caracterizado por sua indumentária que consistia em várias camadas de vestimentas com intuito de ocultar o corpo, a sua roupa de baixo consistia num camisolão justo e que tinha o seu comprimento na altura dos tornozelos, porém seu corpo ajustado para que assim usassem suas diversas sobreposições que normalmente eram mais curtas e revelando assim o camisolão vestido por baixo. (COSGRAVE, 2012)

Conforme Cosgrave (2012, p. 103) “Na alta idade Média, homens e mulheres usavam uma túnica embaixo de uma sobretúnica ajustada com cinto na cintura, que seria a origem da camisa ou blusa moderna.”

A roupa íntima também foi símbolo da repreensão feminina na Idade Média, Ganime (...*online*, 2012) cita que existia “o cinto de castidade, contraceptivo metálico ajustado em torno da genitália feminina e trancado a chave pelo marido ou pelo amante desconfiado e paranoico.”

Lincolins (...*online*, 2019) também relata sobre o assunto:

Quando os cavaleiros medievais partiam para as cruzadas, ficavam longe de casa por anos. E para evitar que suas esposas satisfizesse suas necessidades naturais com o caseiro ou o menestrel local, passaram a contar com a ajuda de um engenhoso aparelho. Feito com ferro e trancado com um cadeado, era uma espécie de armadura íntima que resguardava as partes inomináveis — possuía apenas duas aberturas para que as senhoras pudessem aliviar suas outras, e mais urgentes, necessidades. Assim, as mulheres preservariam a sua fidelidade.

As mulheres eram totalmente dominadas pelos homens, e ficavam sobre o domínio dos mesmos, não tinham direitos como nos dias de hoje, eram propriedades de seus maridos, cuidavam do lar e de seus filhos, não tinham a oportunidade de trabalhar e não eram reconhecidas na sociedade machista da época, tornando-as assim mulheres sem identidade.

Alguns cintos de castidade que foram expostos em museus eram considerados como peças legítimas de artigo medieval, porém após descobrirem o equívoco as peças foram retiradas. (LINCOLINS, 2019). Os museus reconheceram a finalidade que essa peça tinha na época medieval e retiraram das exposições pois ela é um sinônimo de repreensão e sofrimento.

Na imagem abaixo um cinto de castidade, peça que era exposta em museu.

Figura 4: Cinto de castidade



Fonte: Aventura na História (2019)²

Por mais que tenham alguns relatos e ficções sobre o cinto de castidade, as peças encontradas não foram comprovadas que serviam para castidade e fidelidade da parceira, podem ter sido usados para outra finalidade como nos dias de hoje que em outras versões é utilizado como um produto erótico, assim é até hoje tratado como um lenda (LINCOLINS, 2019).

Para Bond (apud ...*online* Lincolins, 2019)

A verdade sobre os cintos de castidade é que eles são, em grande parte, uma ficção construída nos períodos da Renascença e no início da Modernidade, a fim de conjurar uma meia-idade mais bárbara que veio antes.

² Disponível em: <<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/cinto-de-castidade-existiu-ou-foi-tudo-invencao-para-ridicularizar-a-idade-media.phtml>>. Acesso em: 23 de maio de 2020.

Somente no final da Idade Média, as mulheres conquistaram a “liberdade” de poder escolher o que vestir, trazendo a roupa íntima como sinônimo de moda, onde as adaptações buscam a estética e valorização do corpo feminino, como silhuetas marcadas e decotes extravagantes (GANIME, 2012).

No período do renascimento:

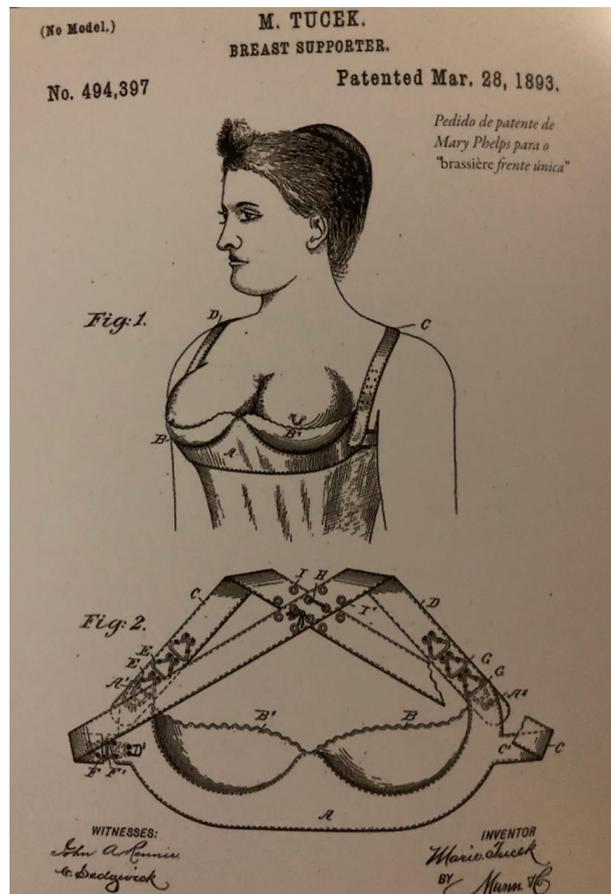
[...] as roupas se tornaram mais amplas e a base do vestuário feminino era um conjunto de roupas de baixo em linho branco com mangas longas sobre as quais era usado um vestido de cintura alta em cor contrastante. (COSGRAVE 2012, p.125)

Neste período, era enfatizado o perfil da mulher como padrão os ombros largos e silhuetas finas e alongadas, para isto era usado como roupa de baixo o basquine que era semelhante a um corpete, feito de um tecido e estrutura rígida, apertando a cintura e elevando os seios, para complementar essa silhueta usavam anquinha na parte de trás, porém mais embaixo para dar o volume desejado. (COSGRAVE, 2012). Ainda segundo Cosgrave (2012, p.125) “no século XVI, as roupas de baixo, eram a peça mais importante do vestuário feminino.” O Renascimento fortaleceu e valorizou a importância deste novo segmento, em suas roupas tinham sempre a intenção de revelar a “peça de baixo” que mais adiante se tornaria a moda íntima.

No período Barroco, com a descoberta sobre a importância da corrente sanguínea, o espartilho foi readaptado tornando-se mais curto e sem a utilização de fixadores rígidos (COSGRAVE, 2012). Isso foi uma grande conquista para as mulheres da época, pois o espartilho do modelo inicial machucava, causando dores e desconforto. Neste período as mulheres passaram a utilizar vestidos mais amplos e segundo Cosgrave (2012, p.153) “por baixo dele, podia ter uma anquinha e um corpete ou négligé (na época, o termo era usado para roupas de uso diurno em vez de *lingerie* noturna).”

Segundo Scott (1965), o sutiã foi uma invenção de Marie Tucek em 1893, se tratava de um sutiã que tinha finalidade de sustentar seios, deixando-os rebaixados como costume e moda da época. Como pode ser visto na imagem abaixo, ele não cobre o seio inteiro, cobrindo só a parte de baixo ele serve somente para o apoio dos mesmos, suas alças são reguláveis e que se cruzam nas costas, tornando assim mais fixo e preso ao corpo.

Figura 5: Sutiã de Marie Tucek



Fonte: Scott (2013, p. 72)

Scott (1965, p.73) ainda afirma que:

[...] como Tucek nunca comercializou de verdade a sua invenção, os créditos da invenção tendem a ir para Mary 'Polly' Phelps Jacob, uma festeira de 19 anos de idade, que comprou um vestido esvoaçante para a sua inserção sociedade nova-iorquina, apenas para descobrir que seu espartilho de barbatana de baleia criava protuberâncias disformes por baixo do tecido transparente.

Em outro relato, Hermine Cadolle também é apontada como responsável pela criação do sutiã por Scott (1965), quando sua invenção *Le bien-être* foi exposto em 1900, o espartilho utilizado na cintura e o suporte para o busto passaram por uma alteração, sendo comercializados separados.

Porém para Cosgrave (2020, p. 220) "Poiret apresentou criações caracterizadas por um corte simples e reto e como alternativa ao espartilho, adotou o sutiã." E assim, neste novo formato a roupa íntima.

Em constante evolução, a moda íntima foi se reformulando através dos anos. Assim, a roupa íntima continua como peça comercial e que ganha espaço no mercado da moda.

Segundo Disitzer e Vieira (2006), o mercado da moda íntima cresceu rapidamente após os anos 2000, gerando assim, um setor que produz e acumula grandes valores no ramo da moda. Ganha também cada vez mais espaço nas passarelas, se tornando muitas vezes até uma peça de luxo.

Figura 6: Sutiã de 1 milhão de Dólares



Fonte: Folha de São Paulo (2018)³

Segundo a N-TV (*online*, 2018) o sutiã de diamantes foi uma criação da Swarovski para a marca Victoria's Secret em seu desfile anual, este em 2018, e levou cerca de 930 horas para ficar pronto e nele foram usados 2.100 diamantes, sendo desfilado pela modelo sueca Elsa Hosk. Este é um exemplo de como a moda íntima está presente também nas passarelas e pode ser a peça principal de um desfile, hoje a moda íntima ganha seu devido espaço dentre os outros segmentos, marcas deste ramo surgem a todo momento, sendo que exemplos são as marcas de luxo são Fenty Beauty, Milly, La fille d'O, De Cheles Lingerie.

Considerando uma grande evolução onde a roupa íntima em tempos passados foi um sinônimo de repreensão, onde sua utilização era de forma reservada, onde somente a mulher e no máximo seu marido podiam vê-la. Hoje perante as conquistas nas passarelas já é ver que cada vez mais o mundo da moda exhibe a *lingerie* como uma peça comercial e que a mesma não precisa ficar escondida, ela pode transparecer perante a roupa ou até mesmo estar sobre a roupa, podendo ser o complemento de um *look*.

Segundo Scott (1965, p.201) “A roupa íntima como roupa de cima

³ Disponível em: <<https://f5.folha.uol.com.br/estilo/2018/11/modelo-sueca-desfilara-sutia-de-diamantes-da-victorias-secret-avaliado-em-us-1-mi-veja.shtml>>. Acesso em: 01 de maio de 2020.

também tem sido - e continua sendo - uma forte tendência, e a *lingerie* não é mais exclusiva do budoar.” O autor ainda relata que algumas peças são deslumbrantes demais para ficarem por baixo da roupa.

Figura 7: Primavera / Verão 2010, de Marc Jacobs.



Fonte: Scott (2013, p. 204)

A imagem acima demonstra perfeitamente como a *lingerie* pode ser utilizada como peça principal no *look*. Na composição acima, a *lingerie* é a peça icônica do *look*, ela é usada por cima do suéter, e alguns centímetro abaixo pode ser visto a calcinha de nylon que foi estendida até a cintura da modelo. De acordo com Scott (2019), a *lingerie* pode sim, ser a peça de cima, pode aparecer discretamente em uma roupa ou até mesmo ser usada sobre da roupa, o estilista Marc demonstra acima que não há problema algum com estas escolhas.

No Brasil nos dias atuais, a moda íntima também é considerado uma peça importante no vestuário feminino. Visando valorizar os pequenos negócios e o comércio local foi criada em Nova Friburgo no Rio de Janeiro uma feira nacional a FEVEST.

Tudo começou com o fortalecimento e aumento de produção das confecções que surgiram na cidade, a partir do final da década de 80. Esse crescimento levou um grupo de empresários a estudar novas formas de

comercializar seus produtos. Era preciso profissionalizar, apostar no crescimento constante e chamar a atenção da mídia e de grandes compradores para a qualidade da lingerie produzida na região. (FEVEST, ...*online* 2020)

Hoje a FEVEST é a maior feira de moda íntima, moda praia, *fitness* e matéria prima do país, visando o desenvolvimento e reconhecimento de seus segmentos, por sua grandeza, hoje é reconhecida por lançar tendências e gerar oportunidade de negócio e reconhecimento. O evento atrai o olhar de celebridades que por sua presença e divulgação tornam cada vez mais grandiosa a feira (FEVEST, ...*online* 2020). Eventos como estes são o que promovem o aumento e popularização da moda íntima como fonte comercial.

Sobretudo, por mais que o segmento esteja ganhando espaço e se tornando popular, é importante ressaltar que a liberdade feminina em poder vestir a peça que deseja, sendo em roupas do segmentos normal já é contornada por repreensões. Na moda íntima não é muito diferente, ela é vivenciada em partes, pois em pleno século XXI o mundo ainda sofre com repercussões e problemas de aceitação relacionada a este assunto. Segundo jornal GGN (...*online*, 2015) na Rússia ainda pode ser notado a repreensão que é imposta sobre as mulheres na compra e consumo de peças íntimas.

Segundo Nassif (...*online*, 2015) o governo do país “proibiu no ano passado, a venda, importação ou manufatura de qualquer roupa íntima que contenha menos de 6% de algodão, visando conter a mais nova tendência do país: as calcinhas de renda.” Deste modo, as mulheres ainda sofrem e são desrespeitadas diante de suas vestimentas, sofrendo críticas simplesmente por usarem determinado modelo ou por optarem por não usar a roupa de baixo.

Assim, é visto que a liberdade conquistada pelas mulheres ainda são criticadas em algumas partes do mundo. Ao longo dos anos conquistas foram modificando o mercado da moda, muitas foram aceitas e hoje temos como peças normais, outras ainda estão no processo de aceitação, modelos, cores, gêneros e sua utilização sempre serão motivo de repercussão, porém vai do mercado e do público enfrentar e se responsabilizar contra isso ou não, outro ramo que passou por transições adaptações foi o mercado de vestidos de noivas. Onde o que não é “tradicional” que vão de acordo com costumes e crenças culturais e religiosas, também recebe críticas.

3 VESTIDOS DE NOIVAS

O casamento é o sonho de muitas pessoas, é um evento que quando realizado fica marcado na vida do casal e das pessoas que participaram desta cerimônia. Existem diversas formas de casamentos desde os mais tradicionais aos mais modernos, sendo que uma peça está presente a muito tempo é o vestido da noiva. A peça mais importante e mais aguardada por muitos, sonho de muitas mulheres, é escolhido pela noiva de acordo com seu gosto e personalidade. O estilista precisa ser como um psicólogo da noiva, entrar no seu universo para que possa entender e “transformar em realidade o sonho de cada noiva. Levar para o papel e para o tecido o que está guardado na cabeça (e no coração) da noiva.” (HUNGRIA, 2015 p.32)

Como qualquer outro ramo da moda, os vestidos de noivas foram se adaptando e se reinventando ao longo dos anos, seja por opressão política ou por influências históricas e culturais. As modelagens, cores e até mesmo tecidos e acessórios foram se modificando com o decorrer das épocas.

Figura 8: Pintura Recepção em Malmaison



Fonte: Worsley (2010, p.148)

Na pintura *Recepção de Malmaison* de François Flameng acima, a imperatriz Josefina usa um vestido de tecidos leves com uma sobreposição de tecido transparente trazendo movimento a peça, uma modelagem reta e acinturada abaixo do busto, tendo fitas douradas como enfeite.

Em 1802, a imperatriz Josefina que era esposa de Napoleão usou um vestido de modelagem acinturada abaixo do busto, inspirado na Grécia Antiga esse modelo era considerado escandaloso nas suas primeiras aparições (WORSLEY, 2010). Já que na época os vestidos tradicionalmente usados eram muito bem elaborados com sobreposição de tecidos, armações e ornamentos, e até mesmo espartilhos, sendo utilizados pela população em geral. Um vestido com tecidos leves e transparentes, com uma modelagem solta que modela conforme o corpo, era um modelo diferenciado e não utilizado naquele período, assim tudo o que é diferente causa espanto e vira um motivo de escândalo para a época. O modelo utilizado pela imperatriz Josefina repercutiu ainda mais.

Na imagem abaixo Vitória aparece utilizando seu vestido de noiva

Figura 9: Casamento rainha Vitória 1840



Fonte: Worsley (2010, p.37)

Em 1840 a rainha Vitória foi elogiada pela escolha de seu vestido de noiva, na imagem acima ela aparece usando seu tradicional vestido de renda na cor branca. A rainha utilizou uma tiara com flores de laranjeiras naturais deixando sua composição mais romântica. (WORSLEY, 2010).

Neste período as flores naturais eram bastante usadas em acessórios e também fixadas no próprio tecido, trazendo o romantismo e a delicadeza para as peças.

Para Kohler (2001, p.526) “mangas longas e justas, saias amplas e acolchoadas que escondiam totalmente os pés, e corpetes poucos decotados e acolchoados em várias partes [...]” são detalhes e composições que constituíam e marcaram esta fase da indumentária.

O vestido da rainha Vitória era bem elaborado, justo em sua parte de cima com um decote canoa, onde seus ombros ficam expostos, utiliza de véu e uma coroa de flores que eram tradicionalmente utilizados na época, em sua parte de baixo uma saia volumosa bastante decorada e sobre ela uma calda longa, ambos em tecidos ornamentados.

Em outra representação como na imagem abaixo, Vitoria utiliza um vestido de cetim e mangas de chiffon, decorados com fitas e flores que também estão presentes na composição do vestido. Elas aparecem utilizando luvas que sobem quase na altura do cotovelo, por cima das mesmas ambas utilizam pulseiras. Seu vestido é extremamente justo na cintura por conta da utilização do espartilho, em compensação na parte de baixo a sua saia é volumosa, provavelmente consequência de uma armação, o seu tecido é liso de cetim e com leve bordado na barra, trazendo sofisticação a peça.

Sua dama de honra aparece vestindo uma composição semelhante, ambas também utilizam de um colar de pérolas delicado e flores que servem como enfeite em seu penteado. O seu buquê em formato cascata preso por uma fita de cetim complementam seu *look*.

Figura 10: Princesa Vitoria e sua dama de honra



Fonte: Worsley (2010, p.43)

O século XX foi revolucionário, o minimalismo invadiu a moda das noivas, “Sem barulho, sem babados - apenas simplicidade e elegância. Algumas das noivas mais bem vestidas do século 20 rejeitaram vestidos de Cinderela em nome de opções minimalistas.” (WORSLEY, 2010, p.52).

Na imagem abaixo, Virginia Cherrill que aparece sentada na imagem, está vestindo o traje de seu casamento, um conjunto ao invés de um vestido, composto por uma saia lisa que vai até abaixo do joelho e uma blusa básica que possui somente laços perto da gola, servindo como enfeite. Outro ponto que chama a atenção é a utilização do chapéu, sendo uma composição diferenciada dos demais casamentos onde o tradicional era a utilização de tiaras de flores.

Esse estilo minimalista foi uma revolução de Coco Chanel, segundo Worsley (2010, p.52):

Chanel introduziu, corajosamente, vestidos de noiva simples com cauda; em relação à cor, mostrou que o branco não era a única opção. Assim, as mulheres passaram a se dirigir para o altar em vestidos sem manga em tons marfim, com cintura mais baixa, saia acima das canelas e grinalda de cetim, canutilhos e pérolas.

Figura 11: Virginia Cherrill para seu casamento em 1937



Fonte: Worsley (2010, p.73)

Ombreiras também foram bastante utilizadas neste período minimalista, como representada na imagem abaixo. Carole Landis usa um vestido simples em seu casamento sem adornos e pedrarias, somente com um detalhe com pregas do próprio tecido na frente. Porém o mesmo composto por uma pequena ombreira, trazendo volume e chamando mais atenção para a região dos ombros, o véu e uma pequena tiara compõe seu *look* para este dia especial.

Figura 12: Carole Landis em 1943



Fonte: Worsley (2010, p.108)

Segundo Worsley (2010, p.109) “vestidos brancos eram luxo raro, devido aos altos impostos do período da Segunda Guerra. A maioria das mulheres vestiam *tailleurs* ou mesmos uniformes.” Por conta de vivenciar um período difícil economicamente, o simples foi imposto e seguido como padrão durante esta época.

Após o minimalismo, a extravagância e o volume ganham sua vez na década de 1980, período marcante na modelagem dos vestidos de noiva, onde tudo era muito elaborado e a tendência era sobrecarregar, babados, rendas, bordados, diferentes tecidos podiam estar presentes no mesmo vestido.

Como no vestido da Lady Diana, elementos como o véu e uma tiara grande, babados e mangas bufantes finalizadas com renda, todas essas informações estavam presentes em um único vestido e assim era um vestido característico como o dos sonhos, e foi copiado por diversas noivas ao redor do mundo que seguiram esta tendência.

Figura 13: Lady Diana Spenceer



Fonte: Worsley (2010, p.17)

Sobre a imagem acima, Worsley (2010, p.16) conta que:

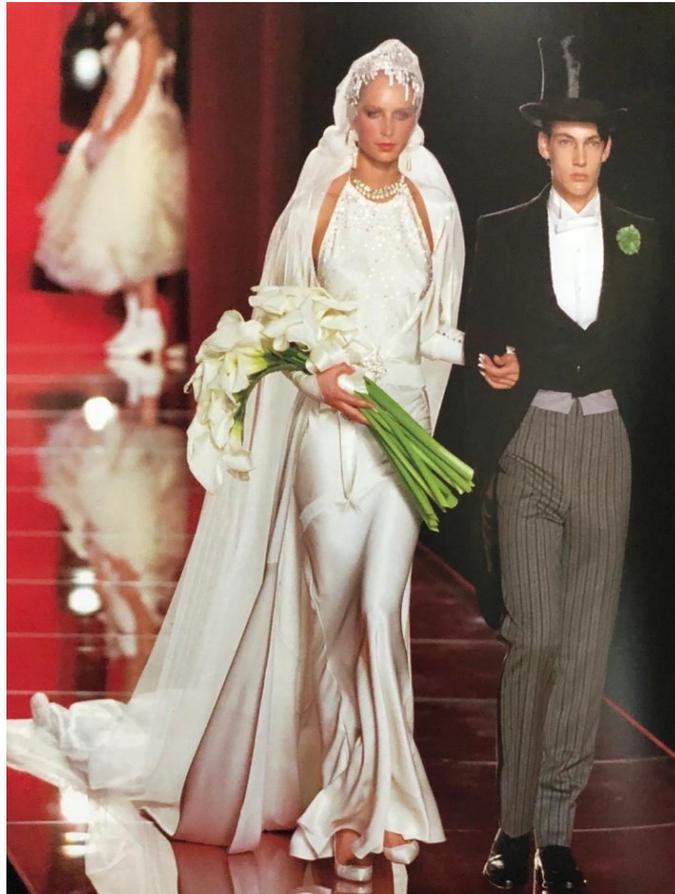
Lady Diana Spenceer se casou com o príncipe Charles em 1981, usando um vestido de conto de fadas criado por Elizabeth e David Emanuel. Com um corpete de tafetá marfim, mangas bufantes, renda chantilly e detalhes em lantejola, o vestido foi instantaneamente copiado por noivas que queriam viver um sonho como esse.

Mangas bufantes, babados, saias volumosas, flores como decoração do cabelo acompanhados por buquês extravagantes. Pode-se dizer que estes foram alguns elementos característicos dos anos 1980, sendo um período marcante na história da moda, que serviu como inspiração para novos modelos e composições. Esse período comprova que o exagero pode também ser uma opção, e se tornou referência para o sonho de diversas noivas, eram literalmente vestidos de princesas.

Outra mudança significativa foi no início dos anos 2000 o corte enviesado retorna às passarelas, Worsley (2010, p.109) cita que “o estilista John Galliano é conhecido por seus vestidos enviesados.”

Na imagem abaixo temos a coleção outono/inverno 2000/2001

Figura 14: Coleção Christian Dior



Fonte: Worsley (2010, p.106)

Inspirada na década de 1930 e no glamour de Hollywood John Galliano põe na passarela sua criação, um vestido elegante, tecido fino e um corte enviesado. Worsley (2010), ainda diz que algumas décadas servem de inspiração para alguns estilistas. Neste caso, trazer a referência de vestidos simples mas, elegantes foi a ideia de John que trouxe inspiração da década de 1930 porém sempre destacando a sua essência. Uma tendência nunca desaparece por inteira, ela perde seu espaço para novas tendências lançadas a cada coleção, porém ela continua ali marcada na história, e por diversas vezes elas ressurgem como base de inspiração para novos modelos ou muitas vezes os estilistas a trazem de volta em seu devido formato carregando apenas composições diferentes.

No início do século XXI outras modelagens começaram a ganhar espaço. O decote sempre sofreu variações ao longos dos anos, em 2000 o formato 'tomara que caia' começou a ganhar espaço e se tornou tendência, assim começou a ser utilizado pelas noivas, e tomou conta das passarelas e também dos ateliês.

Figura 15: Vestido desenhado por Vera Wang



Fonte: Worsley (2010, p.117)

O vestido ‘tomara que caia’ que foi desenhado pela estilista Vera Wang em 2007, é um vestido simples mas que se torna elegante pelo seu tecido e pelo seu drapeado no busto, que chama a atenção para a região do rosto, outro elemento que é evidente é seu decote ‘tomara que caia’ que é um símbolo da elegância atemporal (WORLEY, 2010).

A elegância é questão de combinação, não necessariamente precisa ser uma peça muito elaborada, às vezes o minimalismo é a elegância. Alguns modelos podem se tornar tendência, mas isso não quer dizer que seja algo passageiro, na opinião de Hungria (2015, p. 148), “acho que o tomara que caia continua super em alta por sempre servir pelo menos de base para uma belíssima transparência.” Um único modelo pode ser adaptado de diversas formas, muitas vezes ele serve somente de base ou referência a uma peça, mesmo assim continua trazendo a sensação do novo.

Na imagem abaixo, outra referência de modelagem, a cauda sereia.

Figura 16: Vestido de Ashley Isham



Fonte: Worley (2010, p.127)

Segundo Worley (2010, p.126) “como peça final de sua coleção outono/inverno 2007-2008, a estilista londrina Ashley Isham fez um vestido de renda com uma pequena cauda de chiffon lembrando um rabo de sereia.” Uma combinação de tecido e uma modelagem que valoriza o corpo feminino e a gola alta tornam este vestido modernista, a sua renda dispensa qualquer aplicação, e revela o charme da noiva por sua transparência.

Atualmente há um vasto mercado de vestidos de noivas e que não os definem como um padrão, seguindo a vontade e criatividade da noiva (HUNGRIA, 2015) podendo partir do básico, ao exagerado, utilizar um ou mais vestidos na mesma festa. Assuntos como usar ou não o véu, cores ou até mesmo modelagens é algo muito pessoal, sem padrões ou delimitações.

O mercado de vestido de noiva continua inovando como as demais áreas da moda, porém com um histórico vasto e com ícones que marcaram épocas. Muitos estilistas se inspiram na ideia atemporal, trazendo algumas tendências

passadas que ressurgem no mercado.

3.1 AS CORES DOS VESTIDOS DE NOIVAS

As cores dos vestidos são um dos elementos que repercutem pelo mundo afora, o branco nem sempre foi o principal escolhido entre as cores de vestidos de noiva.

Na Idade Média, segundo Worsley (2010, p.257) “as princesas se casavam em longos vestidos de veludo, seda, cetim e tecidos adamascados adornados com peles, ouro rubis e brilhantes.” simbolizando assim o poder e a riqueza da família. Naquela época o branco também era um sinônimo de riqueza já que suja com bastante facilidade e era caro mantê-lo sempre bonito (WORSLEY, 2010) tendo assim esta explicação para o uso desta cor.

Figura 17: Casamento de Napoleão I com Maria Luísa



Fonte: Worsley (2010, p.223)

Na imagem acima o casamento de Napoleão I com Maria Luísa em 1810, mostra o vestido reto mas com cores vibrantes e de um tecido fino, utilizado pela noiva seguindo os aspectos da Idade Média.

Segundo Worsley (2010, p.257, grifo do autor) “até o início do século 20, era perfeitamente normal casar-se de rosa, azul ou apenas com o melhor *vestido de domingo*”, trazendo assim o vestido de noiva como uma peça casual e normal podendo ser utilizada depois em outro eventos.

O clássico vestido branco, “[...] indicador de pureza e virgindade” (WORSLEY, 2010 p.226) surge como uma tendência a partir do século XX “a vanguardista Coco Chanel declara que o branco era a cor para qualquer noiva, pobre ou rica.” (WORSLEY, 2010 p.257) com esta nova referência e junto a Jean Patou os vestidos de noivas se tornaram mais leves e simples sendo acessíveis para as noivas de todas as classes sociais (WORSLEY, 2010). Com isso, popularizou-se o uso do branco tornando assim um costume e um adepto de várias religiões indicam o uso desta cor como padrão, para algumas culturas e religiões é essencial e de um significado extremo. Na imagem abaixo Marlene Dietrich veste um vestido de noiva característico dos anos 1930 e 1940, vestido reto de tecidos leves e na cor branca.

Figura 18: Marlene Dietrich



Fonte: Worsley (2010, p.287)

Porém em outros casos o tom de branco é “[...] associado à morte em outras culturas. É a cor usada nos funerais hindus, por exemplo.” (WORSLEY, 2010 p.254). Sua interpretação e significados variam de acordo com sua crença. Na

cultura muçumana por exemplo as mulheres utilizam *leheng*⁴ ou o *salwar kamiz*⁵ que é outra veste matrimonial, com cores vivas e muitos bordados junto a tatuagens de *henna*, joias e flores como ressaltado por Hungria (2015). Como visto na imagem abaixo, onde os noivos usam ornamentos e bordados.

Figura 19: Casamento muçulmano no Indonésia.



Fonte: Worsley (2010, p.273)

Por mais que o branco seja o tradicional, à diversas formas de casamento e com isso a paleta de cores ganha seu espaço, hoje existe o tradicional e o impactante, a escolha é da noiva.

4 Blusa com saia longa.

5 Túnica sobre calça larga.

4 ELIE SAAB

Elie Saab, famoso estilista libanês, nascido em 1964, com apenas 5 anos já tinha atração e interesse pela moda. Suas primeiras criações foram feitas para suas irmãs. Em sua adolescência Elie já fazia roupas e comercializava com suas vizinhas em seu bairro (DUARTE...*online*, 2014).

Segundo o mesmo autor (2014):

Em 1981 ele se mudou para Paris para estudar moda, mas acabou voltando em 1982 para Beirute, onde abriu seu atelier. Aos 18 anos, Elie já tinha o seu próprio negócio e liderava uma equipe de 15 funcionários, que trabalhavam na confecção de vestidos de noiva, que tinha como característica o uso de tecidos ricos, rendas, bordados detalhados, pérolas, cristais e fios de seda.

Assim, Elie passou a ganhar público e ser reconhecido por um número maior de pessoas e conforme Duarte (...*online*, 2014) ainda relata:

Em 1998, ele deu início ao prêt-à-porter com um desfile em Milão. Mas o seu grande momento ainda estava por vir: em 1999, a rainha Rania da Jordânia usou um vestido de Elie Saab em sua entronização, momento máximo de sua carreira até então. O estilista foi convidado pela Câmara da Alta-Costura da França a desfilarem na Semana de Moda de Paris em 2000.

Hoje, o estilista é cobiçado por vestir as celebridades em eventos como o Oscar como Halle Berry, Sandra Bullock, Dita von Teese, Mila Kunis, Fergie, Doutzen Kroes, Jessica Biel, Karolina Kurkova, Kristen Stewart, Reese Witherspoon e Taylor Swift. Em seu casamento, a princesa Stephanie de Luxemburgo vestiu um de seus modelos, sendo mais um marco em sua carreira prodígio. (DUARTE...*online*2014)

Elie Saab desenvolve também vestidos de noivas exuberantes que exibem todo o seu conceito de elegância, glamour e sofisticação, com tecidos nobres e com acabamentos e detalhes perfeitos. A sensualidade e a sofisticação estão lado a lado em suas peças, o estilista destaca o corpo feminino em suas peças, deixando evidentes as curvas e os traços que o contornam, o decote profundo é o destaque na maioria das suas criações, trazendo a sensualidade sem ser vulgar, valorizando a beleza da mulher, mas sempre com um toque sério e conservador, são modelagens atraentes e que não perdem sua sofisticação.

A sua identidade é visível em suas peças, deixando sua marca em suas criações.

Figura 20 - Vestido de Noiva Elie Saab



Fonte: Elie Saab⁶

Elie Saab não possui somente a linha de vestidos segundo o Blog Etiqueta Única (...*online*, 2019), “em 2011, Elie Saab lançou seu primeiro perfume. Batizado de Le Parfum, a criação busca celebrar a feminilidade através de uma fragrância composta por flor de laranjeira e jasmim, combinados com um mel de rosas. ”

Atualmente, o estilista possui uma gama de várias linhas de produção em ramos diversificados, mas que levam a identidade do mesmo, tais como: vestidos de festa, noiva, acessórios, óculos e fragrâncias, complementando a sua marca.

⁶ Disponível em:< <https://www.eliesaab.com/en/bridal/fall-2019/03>>. Acesso em: 29 out 2019.

5 DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÃO

Para o desenvolvimento de uma coleção, o estilista e sua equipe passam por diversas etapas de pesquisa e análise. De acordo com Seivewright (2009, p.7) “a pesquisa é essencial ao design, é o momento inicial de lançamento e coleta de ideias que precede a criação.” Ele ainda relata que “a pesquisa é uma ferramenta Imprescindível e fornecerá inspiração, informações e direcionamento, bem como uma narrativa para uma coleção.” A pesquisa é a base de uma coleção, as tendências vão ao encontro do futuro e estão vinculadas a saber as referências do que estará se usando num futuro não tão distante.

De acordo com Renfrew (2010, p.22):

Tradicionalmente, as tendências são identificadas e compiladas para estilistas na forma de prognósticos, onde cores, tecidos, fios, silhuetas e ilustrações são reunidos em um livro ou apresentados *online*, com a finalidade de prever, os principais *looks* da próxima temporada.

Assim, tudo se inicia pela pesquisa, ela é a fonte de inspiração e o meio assertivo de uma coleção ser um sucesso, pois dá todas as previsões para isto.

A pesquisa acarreta em um banco de dados, onde para melhor visualização é feito em forma de painel de inspiração. Renfrew (2010, p.22) cita que o painel pode conter, “[...] influências de recortes de revistas e jornais, fotografia, objetos, amostras de tecidos tiradas de peças de referência, pinturas ou quaisquer outras imagens que complementam o tema, usando-os para criar painéis de tendências [...]”. A partir deste painel é extraído a paleta de cores, as referências de texturas, padronagens e materiais.

A escolha do tema da coleção, segundo Treptow (2013, p.83), “é a história, o argumento, a inspiração de uma coleção.” Portanto o tema precisa vincular o seguimento da marca, as inspirações e tendências pesquisadas, e o seu público-alvo, tudo precisa estar em sintonia para que o objetivo final seja alcançado.

O desenvolvimento do *briefing* é necessário em uma coleção e tem como objetivo “[...] essencialmente, inspirar e delinear as metas e as premissas requeridas” (SEIVEWRIGHT, 2013, p.12) nele estão expostas em formato de texto toda a descrição da coleção, sendo propostas de cores, tecidos, modelagens, é como se fosse o roteiro da criação.

Com base no tema e nas tendências, são desenvolvidos os esboços, que para Seivewright (2009, p.144) é “a capacidade de comunicar seus pensamentos e suas

criações[...]”, são desenhos que não visam a estética e sim os elementos, desenhos rápidos que servem como base para o croqui original, como os esboços são propostas de peças não definitivas, são feitos em um número maior. Segundo Treptow (2013, p.136) “para a elaboração dos modelos, o designer deve esboçar pelo menos três propostas para cada peça definida no parâmetro. A sugestão de três propostas para cada modelo não é o limite máximo de esboços, mas o mínimo.”

Diante destas propostas são definidas as peças que serão redesenhadas em croquis elaborados, e posteriormente é feito o desenho técnico, nele estão todas as especificações a serem produzidas. Seivewright (2009, p.150) explica que, “o desenho técnico é utilizado para dar suporte ao esboço do produto ou croqui de moda, que costuma ser mais fluído e artístico.” Todos os detalhes como costuras e acabamentos estão presentes neste desenho, sendo o desenho oficial da peça a ser produzida, esses detalhes precisam estar expostos para que no desenho já possa ser identificado quaisquer complicações no desenvolvimento e elaboração da peça.

Depois dos desenhos e looks escolhidos, é feita a modelagem das peças, que por sua vez pode ser modelagem plana ou moulage, caracteriza a moulage como o desenvolvimento de peças no manequim, utilizando o tecido e modelando conforme o caimento descrito no desenho. Na modelagem plana o desenho é passado para o papel, utiliza-se tabelas de medidas e cálculos geométricos. (TREPTOW, 2013)

A partir da modelagem são produzidos os protótipos e com a aprovação é feita a produção das peças em massa. Finalizando assim o processo de desenvolvimento e criação de peças.

6 METODOLOGIA

No desenvolvimento desta pesquisa de caráter universitário, exigência para formação no Curso de Tecnólogo em Design de Moda, selecionou-se alguns métodos para que a mesma tivesse cientificidade. Assim, a natureza da pesquisa é aplicada, pois foi desenvolvido uma pesquisa sobre a história dos vestidos de noivas, da origem da lingerie e diante disso o desenvolvimento de uma coleção. Boente e Braga (2004, p.12), destacam que “e a pesquisa desenvolvida com o objetivo imediato de resolver um problema, sua finalidade é prática e sua intenção é a resolução de um problema.”

Para análise da problemática aplicou-se uma pesquisa qualitativa onde foi encaminhado um questionário com perguntas abertas enviado pelo instagram e por e-mail. A amostra de estilistas selecionados foi ao intencional por meios virtuais. Enviou-se o questionário para 15 estilistas, de alguns estados brasileiros, porém, por se tratar de uma pesquisa no estado de Santa Catarina, buscou-se mais profissionais deste estado. Participaram estilistas do Rio Grande do Sul e São Paulo.

Quanto ao objetivo apresentado na pesquisa, o mesmo foi alcançado aplicando as pesquisas descritiva e exploratória. A última possibilitou explorar o assunto por meio de pesquisas bibliográficas, de campo e relato de experiência e a primeira possibilitou a descrição de toda a coleta. A pesquisa descritiva conforme escreve Silva e Schappo (2002 *apud* TREVISOL, 2019, p.33): “[...] é um tipo de pesquisa estabelece relações de determinados fatos/fenômenos relacionados à certa realidade”. Já a exploratória, Boente e Braga (2004, p.10), afirmam que “É toda pesquisa que busca explorar, investigar um fato fenômeno ou novo conhecimento sobre o qual ainda se tem pouca informação”.

É importante salientar que esta pesquisa é um estudo de caso, pois se trata do estilista Elie Saab e o universo de vestidos de noivas desenvolvido pelo mesmo. O estudo de caso é para Gil (2002 *apud* TREVISOL 2019, p.37): é “[...] o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento”. A análise de estudo se desenvolveu, por meio de imagens como referências de vestidos de noivas criados pelo Estilista em

estudo. A partir deste estudo, a pesquisadora criou uma mini coleção de lingerie para uso do público de noiva em noite de núpcias.

Por se tratar de uma vivência realizada pela pesquisadora num projeto intitulado ENMODA, desenvolvido na 6ª fase do curso superior de tecnólogo em Design de Moda SENAI/UNESC no ano de 2019, selecionou-se o relato de experiência, onde a partir de sua própria vivência, apresentam-se os dados obtidos, bem como a pesquisa de campo com os estilistas.

Na sequência, será apresentado a análise dos dados, obtidos pelas pesquisas.

7 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A acadêmica optou pelo tema noivas por admirar este universo e os vestidos de noivas sempre chamaram sua atenção diante o ramo da moda, é algo que a fascina desde muito jovem. A acadêmica acredita que um vestido traz muito a identidade da noiva, ser uma estilista deste ramo é estar presente no dia mais especial na vida de muitas pessoas, é conhecer e entender a sua cliente e vivenciar junto dela este sentimento. Por tais razões a acadêmica desenvolveu um questionário com perguntas relacionadas a este ramo e direcionado a estilistas da nossa região e de alguns estados do Brasil, visando conhecer um pouco mais sobre este universo, e ter relatos de quem vivencia este, trazendo fatos reais de quem já possui experiência. Abrangendo de início um estudo como este, que envolve dedicação e sentimento das pessoas que se propuseram responder o questionário, para assim adiante relatar a sua própria experiência na criação de sua coleção.

Participaram deste questionário duas marcas, Madame Scheffer com sua fundadora e estilista Greice Kelly e Solaine Piccoli sendo a participar a fundadora e estilista Solaine Piccoli e sua filha que também é estilista da marca Júlia Piccoli.

Um das estilistas que participaram é Greice Kelly Scheffer e ela relata que sempre trabalhou no ateliê mas, que está no ramo das noivas a 10 anos e criou a sua marca Madame Scheffer pois desde sempre teve uma admiração pelos vestidos de princesa e afirma que para ela desenvolver vestidos de noivas é a mesma coisa, pois envolve a realização de sonhos, e diz que a criação de um vestido não é apenas um trabalho é uma arte, é único. Para Solaine Piccoli que possui uma marca que leva seu próprio nome há 45 anos no mercado da moda em Porto Alegre, esse ingresso para o universo da noiva foi um pouco diferente, ela conta que sempre trabalhou com moda, porém em 1972 sua professora a pediu que fizesse o seu vestido de noiva, Solaine cita que achou estranho na época mas aceitou a proposta, e depois surgiram mais pedidos, e foi isso que fez ela migrar para este ramo definitivamente. Julia Piccoli filha de Solaine, também estilista, sempre trabalhou no ateliê mas começou fazer coleções com seu nome e estilo a partir de 2015, trabalha para a marca de sua mãe em São Paulo. Ela explica que sempre esteve presente no ateliê de sua mãe, cresceu no meio deste ramo, quando mais jovem relutou em seguir este caminho, e tentou seguir a carreira acadêmica, porém resolveu voltar e seguir as origens da família. Ela também cita que suas

inspirações são pessoas de sua família “minhas grandes inspirações são minha avó materna e minha mãe, aprendi com elas tudo que eu sei sobre vestidos de noiva, criação e amar meu trabalho. Flores 3D e manuais, tingimentos naturais e experimentações são alguns dos ensinamentos delas que estão na essência das minhas criações. Me inspiro muito também, em arte em geral, amo esta área e viajar, isso alimenta meu processo criativo sempre.” Greice e Solaine relatam que suas inspirações são a realização de sonhos e o acesso a momentos único na vida das pessoas.

Outra questão levantada no questionário era sobre a dificuldade no mercado, para Solaine talvez seja o mercado tradicional, entender algumas mudanças e adaptar isso ao seguimento, porém ela afirma ser muito inovadora e criativa. Ela relata que ampliou a marca e a frente dela existem 4 estilistas, cada um com seu estilo, ela acredita que é necessário mudar, se reinventar e acompanhar o mercado. Júlia que é uma dessas 4 estilistas da marca, explica que sua linha não é muito tradicional e que utiliza de tingimentos como chá e café, sendo uma linha com poucos vestidos brancos, ela diz que às vezes a noiva ama o modelo, porém ainda procura o tradicional vestido branco, mas ela acredita que aos poucos o não tradicional vai ter mais espaço nesta linha de vestidos de noiva. Para Greice a maior dificuldade se trata do mercado, concorrência desleal que muitas vezes pratica valores abaixo do mercado e assim dificulta este ramo.

Sobre o futuro do mercado dos vestidos de noivas, as 3 estilistas se posicionaram dizendo que o futuro é se reinventar. Greice e Júlia acreditam que os formatos de casamentos se modificam cada vez mais, os formatos *elopement*, *destination wedding* que são casamentos onde o noivo e sua noiva optam por viajar e casar, geralmente os convidados são familiares bem próximos, ganharam mais espaço e reforçam que daqui para a frente e simultaneamente os vestidos tendem a se adaptar por tendências. Solaine acredita que o sonho de casamento vai permanecer, o vestido de noiva voltará ser valorizado como antigamente, e a marca que conseguir se adaptar vai permanecer.

Dentro deste questionário, foi possível observar que todas as estilistas acreditam que o mercado de noiva é um mercado que envolve sentimento e sonhos, que se modifica com os cenários vivenciados mas que nunca perde a sua essência. Que a ideia de ser criativo, se inspirar e se reinventar é o que mantém este mercado.

Valores que vão de acordo com o sentimento da acadêmica, não é simplesmente desenvolver uma peça, é se envolver e mergulhar neste ramo e profissão.

Diante dessas informações e do conhecimento adquirido ao realizar as demais pesquisas, a acadêmica se identificou ainda mais com o seguimento e optou por esse gênero ao realizar o projeto acadêmico proposto pela instituição.

O curso superior para tecnólogo em Design de Moda UNESC/SENAI propõe aos acadêmicos da 6ª fase a elaboração de uma coleção conceitual a ser desenvolvida durante o semestre, esse projeto integrador chama-se EnModa. Ele envolve algumas disciplinas do semestre, sendo elas: Projeto de Design de Moda V, Laboratório de protótipos III que são utilizadas para elaboração e confecção das peças, e a disciplina de Fotografia no final do projeto para a elaboração de um editorial.

No ano de 2019 para o projeto EnModa a proposta era o desenvolvimento de uma coleção, Gomes (1992, p.43) apud Treptow (2013, p.37) caracteriza como “coleção é a reunião ou conjunto de peças de roupas e/ou acessórios que possuam alguma relação entre si”, dentre as formas de desenvolver a instituição propôs que a mesma seja conceitual, visando que a finalidade do projeto é ser apresentado em um desfile.

A criação de uma coleção requer muita dedicação Renfrew (2010, p.13) afirma que “Qualquer coleção de sucesso ou financeiramente viável requer uma enorme quantidade de pesquisa, investigação e planejamento.” Para isso a instituição dispõe de *sites* e plataformas como o Worth Global Style Network que são um suporte aos acadêmicos, nelas estão as previsões de tendências futuras, cores, texturas... É a fonte de muita inspiração para os acadêmicos do curso.

A pesquisa de tendência para Renfrew (2010, p.22) “[...] sejam elas atuais ou emergentes, são uma fonte constante de estímulo, e o conhecimento das tendências é visto como um elemento fundamental em todas as indústrias criativas.”

Sobre o universo da pesquisa e o que ela representa Seivewright (2009, p.18) relata que “[...] a pesquisa envolve investigação e registro de informações- as quais podem se dividir em uma série de categorias-, que fornecem inspiração e diferentes componentes para o direcionamento de uma coleção.”

Para o desenvolvimento da pesquisa de tendência a instituição propõe trabalhar com base no WGSN que é um *site* de previsões de futuras tendências, dividido em tendências por estações futuras.

É feito a escolha de uma macrotendência para seguir como guia de sua tendência principal, assim foi desenvolvido um painel explicativo das informações e características da mesma.

Formas transformadas foi a macrotendência escolhida pela acadêmica, no painel abaixo estão às suas características e uma imagem que representa a mesma.

Figura 21: Painel de Macro tendência.

FORMAS

TRANSFORMADAS

É a calma em meio ao turbilhão de informações, é ser rebelde e ao mesmo tempo suave, é uma mistura de sentimentos e personalidades.



Fonte: Autora 2019.

Dentro da macrotendência foi sugerido a escolha de 3 micro tendências que servem como suporte e detalhamento do assunto como referências de texturas, padronagens, modelagens, tecidos, cores e assim a acadêmica relatou em um novo painel explicativo o que cada uma delas traz de referência.

A escolha das micro tendências é importante pois, as mesmas precisam ter a mesma linha de características, para que o painel fique mais simplificado e mais fácil compreensão, muita informação pode tornar mais difícil a interpretação de tendências.

Figura 22: Painel das Micros tendências.

Clara ambição: Caracterizada pela leveza e pela transparência em meio a sobreposições, tecidos finos e claros.

Metal Precioso: Uma ideia futurística baseada no brilho dos metais, trazem um conceito moderno, sutil e ao mesmo tempo luxuoso.

Névoa: Uma versão suave do Tie-dye, com transparências em tecidos com tons pastéis, trazem a sofisticação em meio ao minimalismo.



Fonte: Autora 2019.

No mesmo seguimento, descrito na imagem acima a acadêmica construiu um painel com imagens que retratasse as micro tendências e com um pequeno texto que especificam suas características.

Dentre as informações destacadas no painel das micros tendências, abrem-se o leque para demais informações extraídas dos mesmos. Uma delas é o painel de cores, Seivewright (2009, p.23) cita que “a natureza, por exemplo, oferece uma gama imensa de cores, matizes e tonalidades que podem ser traduzidos em uma paleta para o processo de criação.”

Figura 23: Painel de cores

CORES

Tons neutros e sombrios que se misturam, formando uma paleta de cores claras e escuras, complementadas pelas cores metalizadas.



Fonte: Autora (2019)

Desta maneira olhando para o painel de inspiração, é retirado as informações de tons e tonalidades presentes nas imagens, elas serviram de base para e são a inspiração que será transferida para as peças a serem desenvolvidas.

Além disso, com base nas inspirações de macro tendência e micro tendência é desenvolvido o painel de formas. Seivewright (2009) afirma que as formas são as linguagens do corpo na moda, e sem ela não existiria a silhueta, por exemplo. É deste painel que surgem as inspirações para as modelagens e estruturas visíveis no corpo.

Figura 24: Painel de formas

FORMAS

Tecidos soltos e com caimentos leves, pontas com movimentos.



Fonte: Autora (2019)

No painel construído pela acadêmica, destacam-se a leveza e o movimento, itens essenciais que servem de inspiração para escolha de tecidos e desenvolvimento de modelagens.

As texturas por sua vez, são superfícies que ao analisá-las “[...] levará ao tecido e a muitas características e acabamentos diferentes disponíveis. A aparência e o toque de uma peça no corpo são cruciais no processo de desenvolvimento de produtos [...]” (SEIVEWRIGHT 2009, p.24). O painel de padronagens pode servir para o desenvolvimento de estampas, aplicações e tecidos (SEIVEWRIGHT 2009), sendo mais uma inspiração que pode ser crucial na escolha e desenvolvimento de elementos que compõe a coleção.

Na imagem abaixo, a acadêmica optou por pôr as informações de texturas e padronagens em um mesmo painel, pois o mesmo se refere a inspiração que se introduzem a tecidos e suas estampas.

Figura 25: Painel de Texturas e padronagens

TEXTURA

Leveza e Suavidade.



PADRONAGEM

Padronagens como Tie Dye, utilizados em tecido leves.



Fonte: Autora (2019)

Outro painel que foi desenvolvido foi o de materiais, nele foi exposto todos os tipos de tecidos ou aplicações que foram extraídos da pesquisa de tendências e que serviram de inspiração para os materiais a que foram usados na coleção. Na imagem abaixo a acadêmica colocou três propostas de utilização e um pequeno texto explicativo sobre as características dos mesmos.

Figura 26: Painel de Materiais

MATERIAIS

Tecidos leves e com aspectos de transparências, itens metalizados, e paetês.



Fonte: Autora (2019)

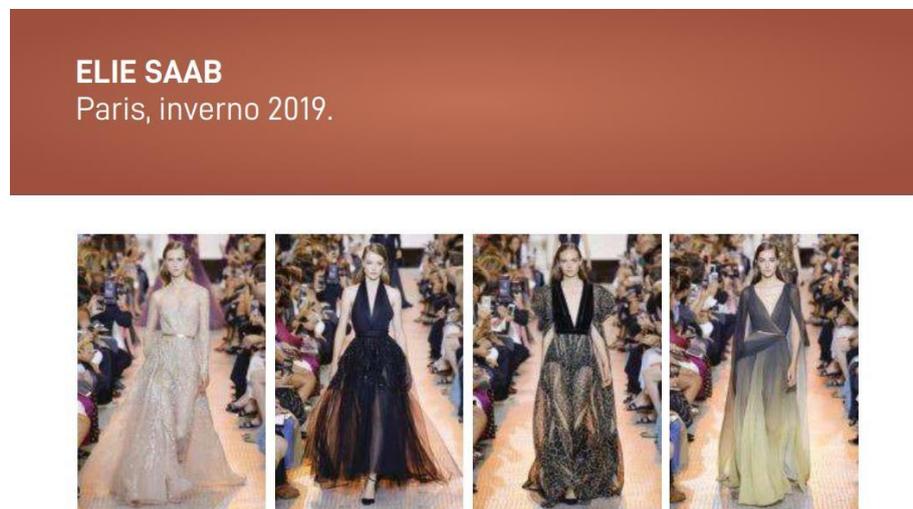
Após toda a coleta de informações de tendências, é decidido a direção mercadológica a ser seguida na coleção, nesta foi utilizado o *Underwear*, que são do gênero de *lingerie* e direcionado as noivas.

O projeto também propôs aos acadêmicos uma pesquisa de mercado, assim os mesmos pesquisaram sobre estilistas relacionados ao gênero escolhido, a proposta era trazer referências de coleções e desfiles de cada estilista, para que

ficasse evidente seu segmento e identidade, a partir disso desenvolveram-se 10 painéis de estilistas que trouxessem referências e que se identificassem com as do desenvolvimento da futura coleção.

Dentre os estilistas pesquisados, Elie Saab chamou a atenção da acadêmica, seus vestidos e sua identidade foram de acordo com os ideais da mesma, vestidos de noivas que expressam a identidade e os detalhes que o estilista propõe.

Figura 27: Pesquisa sobre o Elie Saab



Fonte: Autora (2019)

Este foi o painel desenvolvido pela acadêmica sobre o estilista Elie Saab, as imagens introduzem um pouco da identidade do artista, decotes profundos, tecidos leves, transparência e delicadeza são umas de suas referências, valorizando o corpo feminino sem ser vulgar ou extravagante.

Zahn (... *online*, 2018), afirma que:

A renda é uma forte aposta do estilista, tanto para as clássicas, com os padrões florais, quanto para as modernas, com os arabescos, por exemplo. Os cintos, que sempre marcam presença na passarela de Elie Saab, aparecem mais uma vez, finalizando *looks* de diferentes estilos!

Aspectos como estes encantaram a acadêmica e despertou o desejo por conhecer mais do seu trabalho, trabalho esse que serviu como base e referência de inspiração para a criação de novas peças, a essência de Elie Saab esteve presente no projeto. A acadêmica evidencia sua inspiração na escolha de seu tecido, onde no todo a renda foi destacada como principal e nas modelagens que valorizam o corpo feminino, sendo essa outra característica do estilista. Assim um segmento pode ser capaz de ser base para o desenvolvimento de outros, tudo é possível no

ramo da moda pois ela é composta por uma gama de informações e tudo pode ser fonte de inspiração, basta saber observar e captar as opções para transformá-las em novas possibilidades.

O desenvolvimento da *persona*, consiste em criar o seu público-alvo, desenvolver a ideia de uma pessoa imaginária que tenha as características e identidade que vão ao encontro do seu conceito de coleção, é uma base de público que utilizaria suas roupas. Assim a acadêmica criou uma *persona* jovem, uma mulher recém formada que sonha com o casamento dos sonhos, que planeja os detalhes e que assume o compromisso de realizar tudo que idealiza, uma grande mulher.

Figura 28: Persona

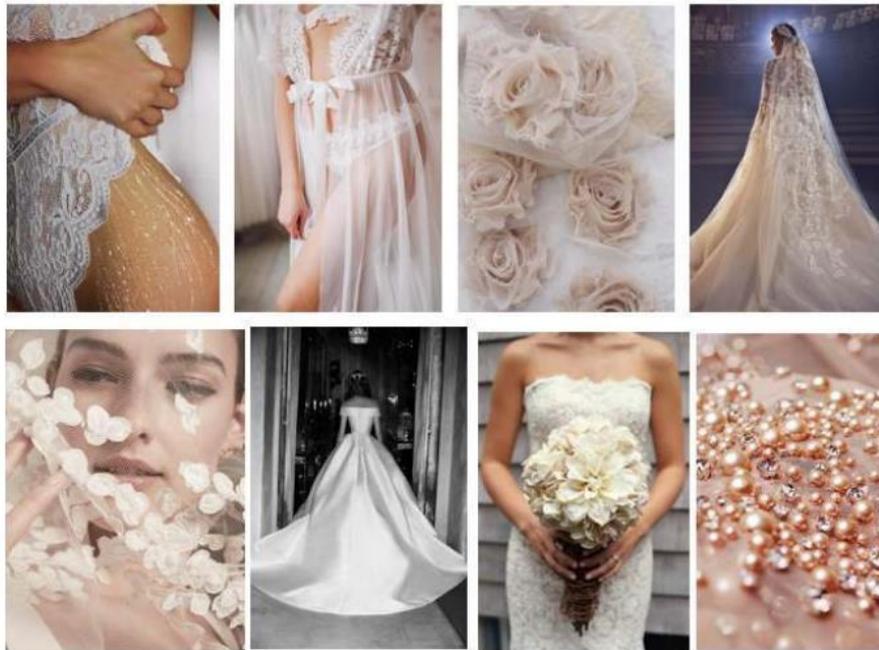


Fonte: Autora (2019)

O painel de tema, para Seivewright (2009, p.38) “o tema ou conceito é a essência de uma boa coleção.” Após toda a pesquisa de tendência, de mercado, e ter o segmento escolhido, foi desenvolvido um painel de tema com combinações de imagens que remetem às características da coleção, trazendo a sua identidade.

Elementos como combinações de cores, tipos de tecidos, ornamentos e pedrarias já aparecem neste painel, é importante ter este tipo de informação pois já agrega na criatividade e são referências de inspirações para a hora de desenhar os croquis das peças da coleção.

Figura 29: Painel de inspiração



Fonte: Autora 2019.

Este painel contou com imagens delicadas que remetem ao sentimento da noiva, observa-se que o segmento da lingerie e dos vestidos de noivas já se misturam nas informações, detalhes e aplicações também aparecem no painel, o véu sobre o rosto remetem a desejo e ao mistério, assim as personalidades que uma noiva pode ter se cruzam, a noiva pode ser séria e sensual também.

A partir deste painel de tema onde as características já aparecem definidas, são extraídas em novos painéis: de cores e tecidos.

Figura 30: Painel de cores, formas e superfícies



Branco



Fonte: Autora 2019.

Para esta coleção a acadêmica optou pela utilização do branco em seus tecidos, foram utilizados a renda, o tule filó e a malha para forrar e nos aviamentos botões e fitas de cetim, para a sua superfície somente os detalhes da renda.

O *briefing*, para Seivewright (2009, p.12) ele “[...] existe para ajudar o estilista e, sobretudo, para guiar todo processo de pesquisa e design.” Foi desenvolvido um texto que tinha como propósito inspirar e traçar os objetivos finais da coleção.

O release, texto explicativo que tem a função de mostrar os objetivos e conceito da coleção.

Os esboços, após toda a parte de pesquisa chega a hora transferir isso para o desenho, Treptow (2013, p.136) define como “o esboço não possui compromisso estético; ele serve para que o designer transfira para o papel, de maneira rápida, uma série de ideias.” Seivewright (2009, p. 144) contribui dizendo que “o esboço precisa descrever os principais elementos do design, ou seja, é importante desenhar não só a silhueta, mas também os detalhes da peça, os tecidos a serem selecionados, as ideias, de estampas e cores utilizadas.” Visto empregar todas estas características a instituição impôs o desenvolvimento de 30 esboços frente e costas, que foram feitos e apresentados aos professores responsáveis pelo projeto.

Os mesmos precisavam estar enumerados e separados por peças vanguardas e peças conceito, que foram os seguimentos escolhidos pelos professores para que as peças fossem mais diversificadas.

Na imagem abaixo estão alguns dos 30 esboços desenhados pela acadêmica, foi utilizado um croqui base e replicado em tamanho menor, o mesmo foi impresso, onde a acadêmica utilizou como base para o desenho de seus *looks*.

É importante ter uma grande variedade de esboços para que novas ideias se aperfeiçoem, como a junção de uma proposta com a outra, no caso da acadêmica diante a apresentação e com o auxílio dos professores tiveram novas ideias de *looks*, unindo partes de uma propostas com a outra, surgindo assim mais alternativas do que o esperado.

Figura 31: Esboços



Fonte: Autora (2019)

Dentre eles foram selecionados 10 esboços para serem redesenhados em croquis maiores para a apresentação a banca.

Os croquis, são desenhos que transmitem a relação das peças a serem desenvolvidas e o tema, e é onde pode se visualizar a coleção e suas combinações de peças (TREPTOW,2013).

O croqui serve como ilustração da peça final, ele precisa ser esteticamente bonito e de acordo com a proposta imaginada, também precisa conter as informações necessárias de aberturas e costuras.

Foram desenvolvidos 10 croquis frente e costas, neles estavam as propostas de peças para a coleção, desenho manual e colorido, com as descrições sinalizando os tecidos, acabamentos e outras características das peças.

Na imagem abaixo estão alguns dos 10 croquis desenhados pela acadêmica para a banca, os croquis precisavam ser totalmente desenhados à mão, sendo frente e costas, com todas as definições e anotações de acabamentos.

Figura 32: Croquis



Fonte: Autora (2019)

A acadêmica utilizou de lápis de cor para a pintura da pele, e de tinta de tecido para fazer a renda, trazendo assim uma técnica diferenciada.

Para a banca foi montada uma apresentação contendo todos os painéis, *briefing*, *release*, e então tudo foi apresentado à banca examinadora, junto disso os croquis são expostos para que os mesmos escolham 3 *looks* entre os 10 apresentados para posterior produção.

Na imagem abaixo estão os 3 croquis frentes escolhidos pela banca examinadora, o primeiro composto por uma calcinha e um top sendo composto de uma cinta liga que possui um *flare* na barra, o segundo é um *body* com um véu e o terceiro um *body* composto por uma calda, todos os três com tecidos e aviamentos na cor branca, os tecidos utilizados são a renda, o tule, e o filó para armação.

Figura 33: Os 3 croquis escolhidos



Fonte: Autora (2019)

Após a escolha, a imaginação saiu do papel e começa a ganhar formas. Deu-se início a modelagem das peças, utilizando do método plano, Treptow (2013, p.151) define que “na modelagem plana, os moldes são traçados sobre o papel, utilizando uma tabela de medida e cálculos geométricos”, desenvolvendo uma modelagem padrão tamanho 40.

Figura 34: Modelagem plana



Fonte: autora 2019

Após a modelagem pronta, esse molde foi transferido para o tecido que teria que ter um aspecto parecido com o tecido que iria ser utilizado na coleção, foi utilizado então uma malha, para a confecção deste protótipo e foram utilizadas as

máquinas do laboratório de costura da instituição SENAI. Para Treptow (2013, p.154) “o protótipo deverá ser vestido em modelo com medidas que correspondem à tabela desejada, para avaliar caimento e conforto da peça”. Com os protótipos prontos foi feita a prova na modelos que desfilaram as peças, na prova foram feitas todos os ajustes de tamanhos e realizadas todas as correções que teriam que ser feitas, assim os moldes foram refeitos com os devidos ajustes.

Figura 35: Peça protótipo e seus ajustes



Fonte: autora 2019.

O confecção das peças da coleção, para o corte do tecido foi utilizado a sala de corte do SENAI, foi passado o molde para o tecido em formato de enfiado e foi usado a máquina de corte para a separação dos tecidos.

A costura, de acordo com o edital do projeto, os acadêmicos eram responsáveis por um *look*, onde teria que ser confeccionado no laboratório de costura do SENAI, os demais poderiam ter o auxílio de demais profissionais na sua confecção. Para apoio da acadêmica a costureira Ana Bonfante em seu ateliê localizado em Meleiro onde trabalha sozinha, contribuiu com seu trabalho em 2 *looks* do projeto, a acadêmica optou por essa costureira por já conhecer o trabalho

da mesma, que anos está no ramo da moda, fazendo roupas e vestidos de festas sob medida para o público da sua região, seu trabalho é reconhecido pela dedicação e por suas peças serem impecáveis na qualidade e acabamentos.

Assim, a acadêmica desenvolveu em aulas o *look* abaixo:

Figura 36: *Look* 1 Enmoda 2019



Fonte: Fotógrafo Burigo (2019)⁷

Na construção desse *look* foram utilizados os tecidos: Renda, malha, e tule francês.

Na construção do véu a acadêmica utilizou a máquina overloque, e assim uniu a tira de renda com o tecido do tule. O body, a junção a malha com a renda foi feita no entrepernas por meio da overloque, em seguida foi feita a união da renda nos ombros e laterais utilizando a mesma máquina. A junção da malha e da renda na cava da perna foi feito na máquina galoneira que ao costurar já fixa o elástico, que tem a função de esticar e se adaptar conforme o corpo. Os acabamentos da renda tanto do body quanto do véu foram feitos pela acadêmica, com um pique foi

⁷ EnModa- Evento realizado pelo curso de graduação de Design de Moda UNESC/SENAI

retirado o excesso e contornado a renda segundo seu desenho, deixando a peça mais delicada.

Os demais *looks* foram feitos em parceria com a costureira, no *look* abaixo a acadêmica foi responsável pelo enchimento do *flare*, utilizando do tule filó que tem um aspecto mais estruturado, a acadêmica fez a junção das laterais utilizando a máquina reta, e em seguida utilizou a máquina galoneira para a colocação do elástico que sustentaria o *flare* no corpo da modelo, para mais segurança foram feitos alguns pontos manuais fixando a armação de filó na renda externa. Na cinta liga a acadêmica contribuiu na colocação do elástico na máquina galoneira e também no cinto que envolve a cintura.

Figura 37: *Look 2* Enmoda 2019



Fonte: Fotógrafo Burigo (2019)⁸

Na terceira peça, é um body com uma calda sobreposta. A acadêmica, foi responsável pelo acabamento da renda do body, tirando todo o excesso e contornando a renda, também colocou o elástico que envolve a cintura e fixou com pontos manuais a calda e o tule filó, onde percebeu que fixado à armação e a

⁸ EnModa- Evento realizado pelo curso de graduação de Design de Moda UNESC/SENAI

estética do look ficariam melhor, na passarela esse ajuste fez toda a diferença, deixando a calça mais estruturada e possibilitando que a modelo movimente com mais facilidade.

Figura 38: *Look 3 Enmoda 2019*



Fonte: Fotografia Burigo (2019)⁹

Após as peças prontas foi realizada a última prova nas modelos, onde os últimos ajustes foram feitos, e certamente a prova de acessórios e calçados, para os acessórios a acadêmica optou por brincos curtos e minimalistas pois a intenção era destacar as peças. Os calçados foram alugados pela acadêmica em uma loja de noiva da região, todos os 3 pares na cor branca e no mesmo modelo.

A escolha da música foi feita pela acadêmica, a escolhida para o desfile foi "*I Feel Like I'm Drowning*" do *Two Feet*, que é uma música lenta e sensual que fala sobre uma pessoa venenosa e sobre o poder que uma pessoa pode ter sobre a outra fisicamente ou mentalmente, em que noiva sensual pode te atrair e te envolver.

⁹EnModa- Evento realizado pelo curso de graduação de Design de Moda UNESC/SENAI

O desfile, realizado na AM Master Hall em Criciúma, no dia 11 de dezembro de 2019, contou com uma estrutura deslumbrante e uma passarela quadrada. O evento teve a presença de influenciadores da região que foram convidados pela instituição e com a participação de familiares dos acadêmicos, que prestigiaram esse dia tão especial e marcante de suas vidas.

Nos bastidores as modelos se preparavam para o desfile, a equipe da *Talent's Model* foi responsável pela *make* e *hair*, para vestir os acadêmicos tiveram ajuda de professores e colegas de curso que deram o total apoio e agilidade neste processo.

As modelos desfilaram, e em seguida a acadêmica também subiu na passarela junto de suas criações.

Figura 39: Acadêmica e suas criações para o desfile EnModa 2019



Fonte: Fotografia Burigo (2019)¹⁰

Na imagem acima, a acadêmica Bruna Pasini Mezari aparece ao lado de suas modelos que estão vestindo suas criações, foto registrada durante o desfile do EnModa 2019. Um dia único, que fica marcado na memória, o maior projeto realizado durante a faculdade, enche os acadêmicos de orgulho e traz a sensação de dever cumprido.

Uma das espectadoras do evento Cirileni Pasini Mezari relata a sua experiência sobre o que vivenciou naquele dia, “ver um desfile deste tamanho, e a acadêmica na passarela mostrando suas criações me encheu de orgulho, fiquei

¹⁰ EnModa- Evento realizado pelo curso de graduação de Design de Moda UNESC/SENAI

muito feliz por ver que depois de tanta dedicação, deu tudo certo, acompanhei de perto a elaboração deste projeto e vi as dificuldades que foram passadas, mas é gratificante ver a recompensa e a felicidade dela ao concluir este projeto.” Outra espectadora chamada Márcia Trevisol também relata que “considero a proposta apresentada por Bruna Pasini inovadora, uma vez que as roupas íntimas fogem do tradicional, visto na maioria das lojas especializadas nestes produtos. A mesma apresenta um "ar" de pureza e desperta o fetiche pelos acréscimos existentes as peças. O branco reporta a tradição do momento, no caso, peças íntimas para noite de núpcias. A proposta da acadêmica, vem ao encontro daquilo que uma noiva deseja para sua noite de núpcias: peças diferenciadas que trazem glamour e sensualidade. Parabéns!”

Comentários como estes, mostram que a proposta da acadêmica de desenvolver *looks* de *lingerie* que mostrem seu lado sensual sem deixar a essência de uma noiva foram reconhecidos e transmitidos em suas peças. O desfile é a apresentação do trabalho do acadêmico e é importante que tudo esteja harmônico para que passe o sentimento e o objetivo aos espectadores do evento.

A experiência de desenvolver um projeto desta proporção é satisfatório, o conhecimento adquirido e todo o empenho colocado é gratificante. Conhecer todas as etapas de um processo de criação, desenvolvimento até a apresentação em uma passarela, é o propósito deste projeto integrador e se faz necessários para a formação de um bom estilista, é preciso conhecer toda a cadeia de criação e entender o que é possível desenvolver, pois muita coisa que é desenhado não é possível desenvolver, é entender de tendência, de tecido, de modelagem, de costura, um bom estilista tem que entender o processo ao todo.

Após o desfile, na 7ª fase do curso integrando o EnModa ao projeto da revista *Persona* onde os acadêmicos publicaram reportagens relacionadas a moda e também ao curso, foi desenvolvido um editorial com as peças confeccionadas pela acadêmica. E esta é mais uma etapa de conhecimento, nesta parte ela foi responsável pela produção de moda, onde antes do editorial foi desenvolvido *moodboards* com a elaboração de cenários, poses, cabelo e *make*. As fotos foram produzidas no estúdio do SENAI e contaram com a participação de 3 amigas para modelar, no cenário a acadêmica utilizou folhas secas e tecidos em tons terrosos que contrastam com os *looks*, trazendo assim o resultado esperado pela mesma.

Figura 40: Ensaio fotográfico



Fonte: Autora (2019)

Cada etapa é fundamental e de grande importância para que o resultado final saia de acordo com o objetivo do acadêmico, para isso em cada disciplina os professores responsáveis deram o total apoio aos acadêmicos, trabalhando um a um e dando o suporte e muitas vezes dicas fundamentais que agregaram mais ainda o trabalho desenvolvido. Para a área de pesquisa de tendência a acadêmica recebeu o apoio das professoras Ana Voichinevski e da Elizânia Gomes Vitória, as mesma deram total apoio no desenvolvimento das modelagens, na costura a professora Vilma Marta Caleffi, no desfile todos os professores e colegas deram o total apoio para que tudo acontecesse da forma esperada, para o editorial o auxílio da professora Anelise Lalau Silveira.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito deste trabalho foi desenvolver uma mini coleção de *lingerie* conceitual para a noite de núpcias, o mesmo foi desenvolvido pela acadêmica durante o projeto EnModa 2019, sendo apresentado em um desfile durante o evento, alcançando assim o objetivo final.

Este trabalho acadêmico serve como fonte de inspiração para estilistas que buscam se diferenciar diante o ramo da moda, desenvolvendo produtos para uma linha especial, e trazendo como identidade a valorização do trabalho de parceiros e colegas da mesma profissão, mostrando assim que a moda pode ser sua própria fonte de inspiração.

O projeto atende ao estudo básico da história da moda íntima e das noivas, interligando as áreas para o desenvolvimento de uma coleção. Assim serviu como base para o conhecimento da acadêmica que pretende futuramente criar uma marca própria de *lingerie*.

REFERÊNCIAS

BOENTE, Alfredo; BRAGA, Gláucia. **Metodologia científica contemporânea para universitários e pesquisadores**. Rio de Janeiro: Brasport, 2004.

Conheça a marca e o estilista por trás do grande nome Elie Saab. **Etiqueta Única**. Disponível em: <<https://www.etiquetaunica.com.br/blog/elie-saab/>>. Acesso em: 30 de out de 2019.

DUARTE, Marcela. Quem usa os mágicos vestidos de Elie Saab e por que são tão desejados pelas estrelas. 2014. Disponível em:<<https://fw.uol.com.br/noticias/moda/quem-usa-elie-saab-e-o-que-faz-dele-tao-desejado-pelas-estrelas-e-realeza/>>. Acesso em: 29 de out 2019.

FEVEST. **Nossa história**.2020. Disponível:<<https://www.fevest.com/a-feira>>. Acesso em: 08 abr 2020.

HUNGRIA, Carol. Guia atemporal das noivas com estilo. Rio de Janeiro: 3R Studio, 2015.

KÖHLER, Carl. História do vestuário. 2. ed. São Paulo (SP): Martins Fontes, 2001.

LINCOLINS, Thiago. **Cinto de castidade existiu ou foi tudo invenção para ridicularizar a idade média?** .2019. Disponível em:<<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/cinto-de-castidade-existiu-ou-foi-tudo-invencao-para-ridicularizar-a-idade-media.phtml>>. Acesso em: 23 maio 2020.

NASSIF, Lourdes. **As leis mais ridículas ao redor do mundo**. 2015. Disponível em:<<https://jornalggn.com.br/direitos/as-leis-mais-ridiculas-ao-redor-do-mundo-contra-os-direitos-das-mulheres/>>. Acesso em: 1 abril 2020.

RENFREW, Elinor; RENFREW, Colin. **Desenvolvendo uma coleção**: v. crescer, amadurecer, tornar-se mais avançado ou elaborado: sf. conjunto de ítems da mesma natureza ou que tem relação entre si. Porto Alegre: Bookman, 2010.

SCOTT, Lesley. Lingerie: da antiguidade a cultura pop. Barueri: Manole, 2013.

SEIVEWRIGHT, Simon. **Pesquisa e design**: s. f. a investigação sistemática e o estudo de materiais e fontes: s. um desenho feito para mostrar a aparência e a funcionalidade de uma peça antes de ela ser criada. Porto Alegre: Bookman, c2009.

TREPTOW, Doris. Inventando moda: planejamento de coleção. Brusque: D. Treptow, 2003.

TREVISOL, Márcia Elisa Madeira. **Apostila de metodologia científica**. Criciúma, 2018-2. (Material catalogado para a disciplina de TCCI do Curso de Design de Moda UNESC\SENAI)

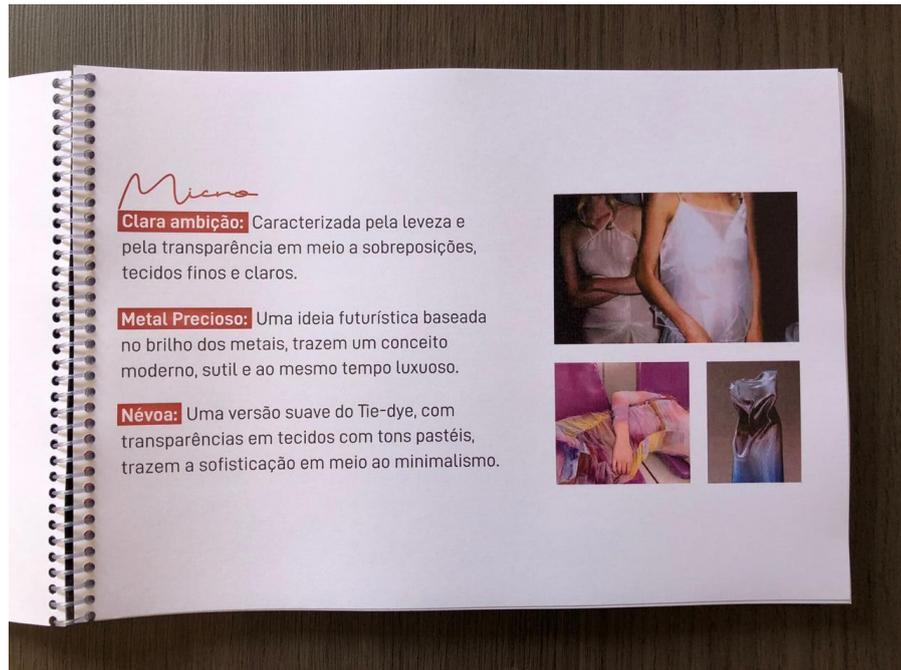
WORSLEY, Harriet. O vestido de noiva: Inspiração fashion para noivas e estilistas. São Paulo: Publifolha, 2010.

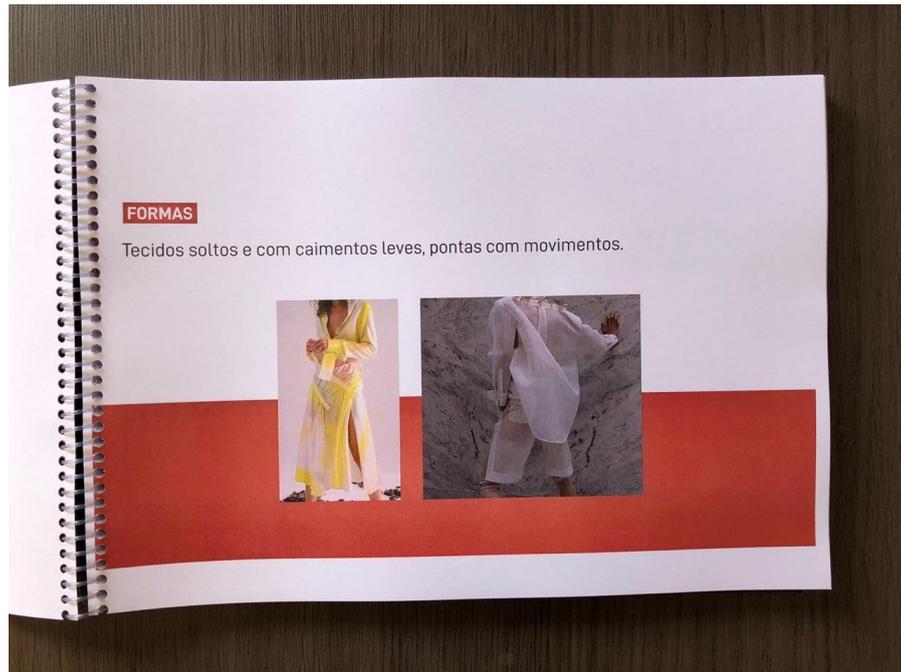
ZAHN, Constance. **Vestidos de noiva de Elie Saab-Bridal Fashion Week-Fall 2019**. 2018. Disponível em: <<https://www.constancezahn.com/vestidos-de-noiva-elie-saab-bridal-fashion-week-fall-2019/>>. Acesso em: 30 de out 2019.

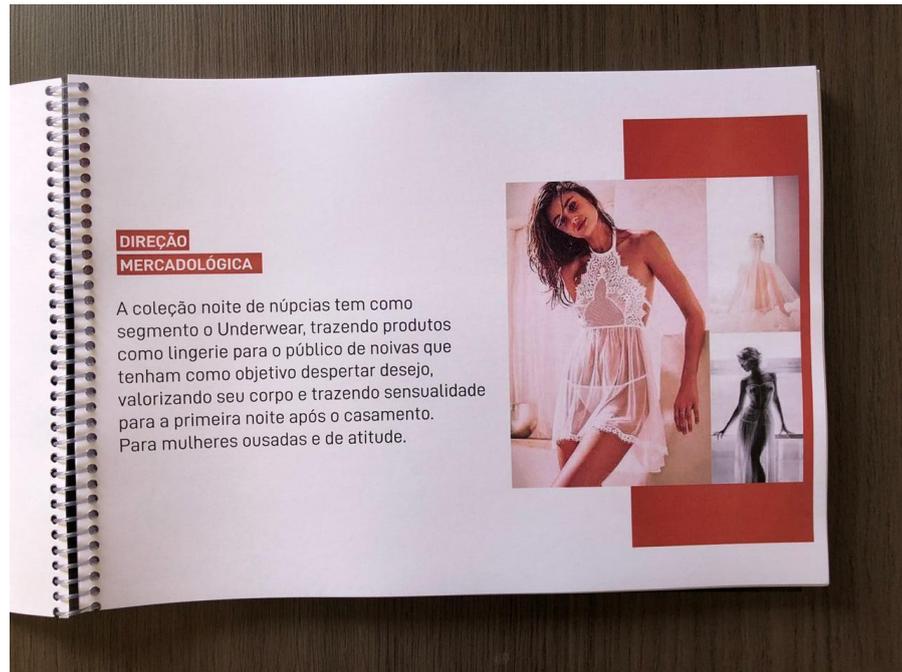
APÊNDICE (S)

APÊNDICE A – CADERNO DE COLEÇÃO

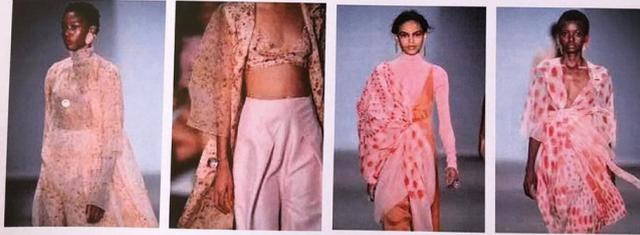






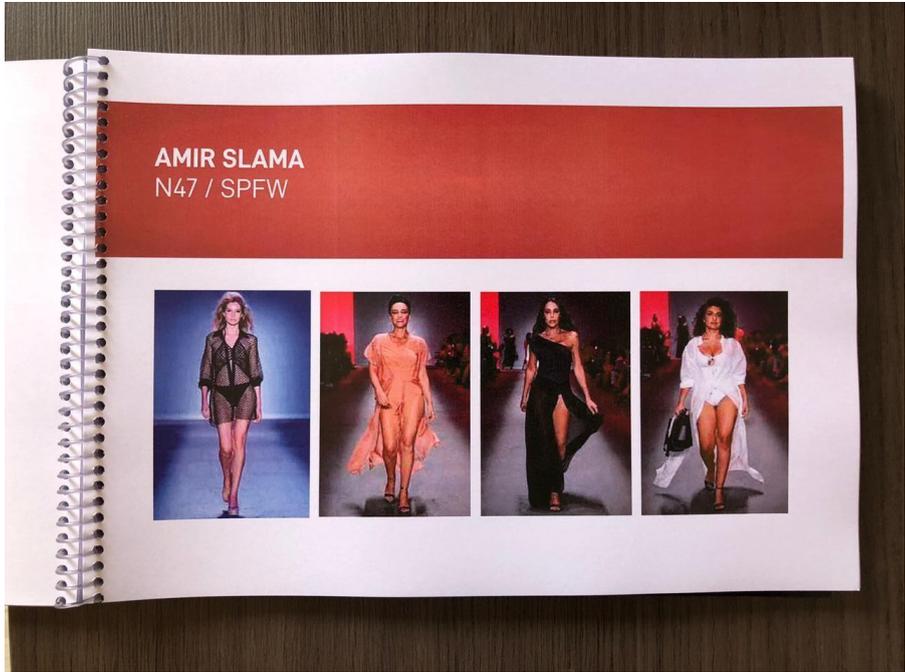


FLÁVIA ARANHA
N47 / SPFW



RONALDO FRAGA
N47 / SPFW



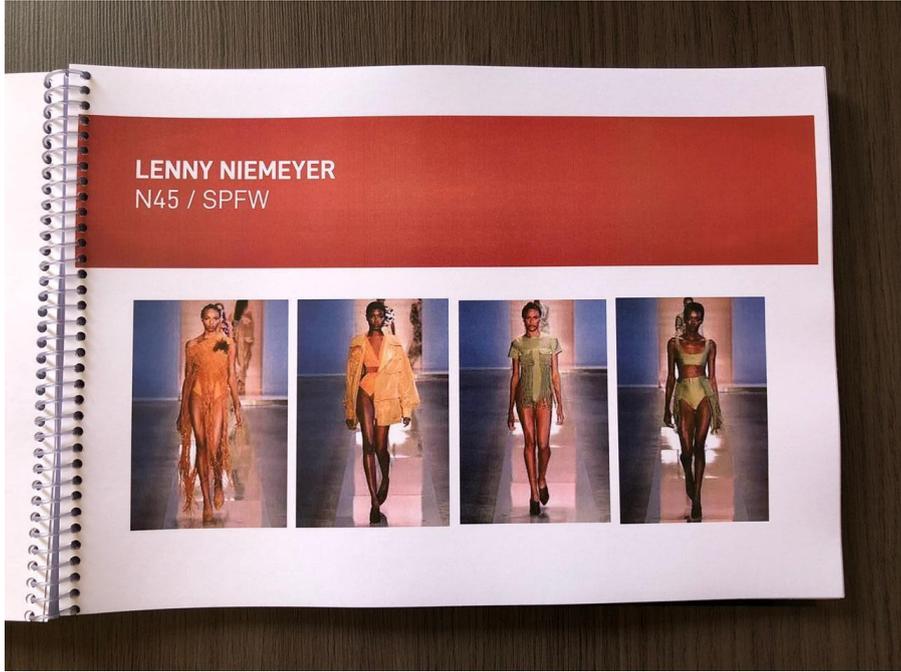


FABIANA MILAZZO
N47 / SPFW /



ROBERTO CAVALLI
Milão / Verão 2020





GLÓRIA COELHO

N45 / SPFW



PERSONA

Alice é uma jovem mulher de 23 anos que acabou de se formar em Odontologia, trabalha em uma clínica odontológica próxima a sua casa em Criciúma. Namora a quatro anos e é super apaixonada por Eduardo, que no último dia dos namorados a pediu em casamento, após o pedido já se iniciaram os planejamentos para o casamento, como Alice é uma pessoa muito organizada e gosta de cuidar de todos os detalhes está à frente do assunto. Além disso, seu maior sonho também está prestes a se realizar, viajar para uma lua de mel na Itália, uma viagem romântica e aconchegante.

Com 1,75 de altura, cabelos castanhos longos e um porte atlético por ser muito valiosa, Alice gosta de cuidar do seu próprio corpo, se regando na alimentação com objetivo de ser mais saudável, pratica esportes como caminhadas e também corre nos tempos livres durante a semana.

Amante dos animais gosta de ajudar como pode, está sempre em busca de um lar e proteção para os mesmos. Alice mora com seus pais e seu irmão mais novo e em sua casa possui 3 cachorros que foram retirados da rua e adotado por ela.

Com uma rotina cheia, em seus finais de semana prefere sair com seu noivo e amigos para beber e comer em pub's, valoriza o contato com pessoas e prefere se desligar do universo tecnológico, gosta de risadas e longas conversas. Por ser muito simpática e extrovertida faz muitas amizades no seu dia-a-dia.



